

A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA

Ridván de 2010

Aos Bahá'ís do Mundo

Amigos muito queridos,

Com os corações repletos de admiração pelos seguidores de Bahá'u'lláh, alegramo-nos de anunciar que no início deste mais alegre período do Ridván existe em todos os continentes do planeta um novo complemento de programas intensivos de crescimento, que eleva o seu número total no mundo acima de 1500, assegurando a concretização da meta do Plano de Cinco Anos um ano antes do seu termo. Reclinamos as nossas cabeças a Deus em sinal de gratidão por esta espectacular realização, por este sinal de vitória. Todos os que trabalharam no campo apreciarão a bênção que Ele concedeu à Sua comunidade ao garantir-lhes um ano completo para fortalecer o padrão de expansão e consolidação actualmente estabelecido em toda a parte, como preparativo para as tarefas a que serão convocados a realizar no seu próximo empreendimento global – um plano com a duração de cinco anos, o quinto de uma série que visa o objectivo explícito de fazer avançar o processo de entrada em tropas.

Sentimo-nos emocionados, à medida que fazemos um interregno nesta ocasião festiva, ao esclarecer que o que evoca tão profundo sentimento de orgulho e gratidão nos nossos corações não é tanto a proeza numérica que haveis alcançado, embora esta seja deveras notável, mas sim a combinação de desenvolvimentos ao nível mais profundo da cultura, que estes feitos atestam. Acima de tudo, observámos o aumento na capacidade dos amigos de conversar com terceiros sobre temas espirituais e de falar com facilidade sobre a Pessoa de Bahá'u'lláh e da Sua Revelação. Eles compreenderam bem que o ensino é um requisito básico de uma vida de generosa dádiva.

Em recentes mensagens expressámos alegria ao testemunhar o persistente aumento do ritmo de ensino em todo o planeta. A concretização desta fundamental obrigação espiritual pelo crente individual tem sido sempre e continua a ser uma característica indispensável da vida Bahá'í. O estabelecimento de 1500 programas intensivos de crescimento evidencia quão corajosas e determinadas se tornaram as fileiras de crentes ao sair do seu círculo imediato de familiares e amigos, dispostas a deixarem-se conduzir pela Mão do Todo Misericordioso a almas receptivas onde quer que estas residam. Mesmo as estimativas mais modestas sugerem que existem, actualmente, dezenas de milhares que participam em campanhas periódicas que visam estabelecer laços de amizade com aqueles anteriormente considerados estranhos, tendo como base entendimentos partilhados.

Nos seus esforços para apresentar as verdades essenciais da Fé de forma completa e inequívoca, os crentes beneficiaram muito com o elucidativo exemplo do Livro 6 do Instituto Ruhí. Quando a lógica subjacente a essa apresentação é apreciada, e superada a propensão para a transformar numa fórmula, esta conduz a uma conversação entre duas

almas – uma conversação que se distingue pela profundidade dos entendimentos alcançados e onde a natureza do relacionamento é estabelecida. Na medida em que essa conversação se prolongar além do encontro inicial e der origem a uma verdadeira amizade, um esforço de ensino directo desta natureza pode tornar-se o catalisador de um duradouro processo de transformação espiritual. Não é uma preocupação avassaladora se o primeiro contacto com estes amigos recentemente encontrados dá origem a um convite para aderir à comunidade Bahá'í ou para participar numa das suas actividades. O que importa é que cada alma se sinta bem-vinda para se juntar à comunidade a fim de contribuir para a melhoria da sociedade, iniciando um percurso de serviço à humanidade no qual, seja no início ou mais tarde, a adesão formal pode ocorrer.

A significância deste desenvolvimento não deve ser subestimada. Em cada agrupamento, logo que um consistente padrão de acção se encontra estabelecido, deve ser dada mais atenção à sua mais ampla extensão através de uma rede de colegas e conhecidos, ao mesmo tempo que as energias são simultaneamente focalizadas em pequenas faixas de população, cada uma das quais deve ser o centro de intensa actividade. Num agrupamento urbano, tal centro de actividade pode ser melhor definido pelos limites de um bairro; num agrupamento predominantemente rural, uma pequena aldeia pode oferecer o espaço social adequado a este fim. Os que servem nestas condições, sejam habitantes locais ou professores visitantes, podem mais adequadamente visualizar o seu trabalho em termos de construção da comunidade. Atribuir aos seus esforços de ensino o rótulo de “porta a porta”, embora o primeiro contacto possa ter envolvido a aproximação dos residentes de uma casa sem aviso prévio, não faz jus a um processo que procura desenvolver capacidades no seio de uma população para que ela se aproprie do seu próprio desenvolvimento espiritual, social e intelectual. As actividades que regem este processo, nas quais os amigos recentemente encontrados são convidados a envolverem-se – encontros que fortalecem o carácter devocional da comunidade; aulas que nutrem os tenros corações e mentes das crianças; grupos que canalizam as energias emergentes dos pré-jovens; círculos de estudo, abertos a todos, que permitem a pessoas de diversos antecedentes progredir em pé de igualdade e explorar a aplicação dos ensinamentos às suas vidas individuais e colectivas – podem muito bem ser mantidos com ajuda do exterior durante algum tempo. É de esperar, no entanto, que a multiplicação destas actividades nucleares seja logo sustentada pelos recursos humanos naturais do próprio bairro ou aldeia, por homens e mulheres desejosos de melhorar as condições materiais e espirituais do seu meio. O ritmo de vida comunitária deve então gradualmente emergir, proporcional à capacidade de um núcleo crescente de indivíduos comprometidos com a visão de Bahá'u'lláh de uma nova Ordem Mundial.

Neste contexto, a receptividade manifesta-se no desejo de participar no processo de desenvolvimento comunitário posto em marcha pelas actividades nucleares. Em agrupamento após agrupamento, onde um programa intensivo de crescimento está actualmente em curso, a tarefa dos amigos neste próximo ano consiste em ensinar uma ou mais populações receptivas, recorrendo a um método directo para expor as verdades fundamentais da sua Fé, e em encontrar aquelas almas que anseiam romper a letargia que lhes é imposta pela sociedade e trabalhar lado a lado nos seus bairros e aldeias para dar início a um processo de transformação colectiva. Se desta forma os amigos persistirem nos seus esforços para aprender as formas e os métodos do desenvolvimento comunitário em pequenos meios, a tão acalentada meta de participação universal nos assuntos da Fé irá seguramente avançar num ápice várias ordens de grandeza.

Para enfrentar este desafio, tanto os crentes como as instituições que os servem terão de fortalecer o processo de instituto no agrupamento, aumentando significativamente dentro dos seus limites o número dos que são capazes de actuar como facilitadores dos círculos de estudo; para isso, deve reconhecer-se que a oportunidade que actualmente se abre aos amigos na promoção de uma vida comunitária vibrante em bairros e aldeias, caracterizada por um intenso sentido de propósito, só foi possível graças aos cruciais desenvolvimentos que ocorreram durante a passada década nesse aspecto da cultura Bahá'í e que diz respeito ao aprofundamento.

Em Dezembro de 1995, quando convocámos o estabelecimento de institutos de formação em todas as partes do mundo, o padrão que prevalecia na comunidade Bahá'í para ajudar os crentes individuais a aprofundar os seus conhecimentos da Fé consistia principalmente em cursos e aulas ocasionais, de duração variável, sobre um conjunto de assuntos. O padrão satisfazia convenientemente as necessidades de uma emergente comunidade mundial Bahá'í, ainda relativamente pequena em termos numéricos e especialmente preocupada com a sua distribuição geográfica no planeta. Contudo, nessa altura esclarecemos que era necessária uma outra abordagem para estudo das escrituras, uma abordagem que impelisse elevados números para o campo de acção, para que o processo de entrada em tropas acelerasse visivelmente. A este respeito, solicitámos aos institutos de formação que ajudassem contingentes cada vez maiores de crentes a servir a Causa através de um conjunto de cursos que proporcionassem os conhecimentos, as percepções e as competências necessárias à realização das diversas tarefas associadas à expansão e consolidação aceleradas.

A leitura das escrituras da Fé e o esforço para obter um entendimento mais adequado da significância da prodigiosa Revelação de Bahá'u'lláh são obrigações que recaem sobre cada um dos Seus seguidores. Todos devem mergulhar no oceano da Sua Revelação e partilhar, de acordo com a sua capacidade e aptidão, as pérolas de sabedoria que esta contém. Com este objectivo em mente, aulas de aprofundamento locais, escolas de inverno e verão, e encontros especialmente organizados nos quais crentes individuais conhecedores das escrituras partilhavam com os outros as percepções sobre assuntos específicos, emergiram naturalmente como características proeminentes da vida Bahá'í. Tal como o hábito da leitura diária irá manter-se como parte integral da identidade Bahá'í, também estas formas de estudo colectivo irão continuar a ocupar um lugar na vida colectiva da comunidade. Mas o entendimento das implicações da Revelação, tanto em termos de crescimento individual como de progresso social, é maximizado quando estudo e serviço são associados e realizados em paralelo. Então, no campo do serviço, o conhecimento é testado, surgem perguntas na sequência da prática, e alcançam-se novos níveis de entendimento. No sistema de educação à distância actualmente estabelecido de país a país – cujos elementos principais incluem o círculo de estudo, o facilitador e o currículo do Instituto Ruhí – a comunidade mundial Bahá'í adquiriu a capacidade de formar milhares, até milhões, para estudar as escrituras em pequenos grupos com o explícito propósito de traduzir para a realidade os ensinamentos Bahá'ís, sustentando o trabalho da Fé até à sua próxima etapa: a expansão e consolidação sustentáveis em grande escala.

Que ninguém fracasse na sua apreciação das possibilidades assim criadas. A passividade brota das forças da sociedade dos nossos dias. O desejo de ser entretido é nutrido desde a infância, com uma crescente eficácia, cultivando gerações desejosas de

serem guiadas por qualquer um que revele habilidade para apelar a emoções superficiais. Até mesmo em muitos sistemas educativos os estudantes são tratados como receptáculos destinados a receber informação. Que o mundo Bahá'í tenha sido bem sucedido no desenvolvimento de uma cultura que promove uma forma de pensar, estudar e agir, na qual todos se consideram como estando a percorrer um caminho de serviço – apoiando-se mutuamente e progredindo juntos, respeitando o entendimento que cada um possui num dado momento e evitando a tendência de classificar os crentes em categorias, tais como aprofundados ou pouco informados – é um feito de enormes proporções. Nisto consiste a dinâmica de um movimento irresistível.

O que é imperativo é que a qualidade do processo educativo promovido ao nível do círculo de estudo melhore substancialmente ao longo do próximo ano para que se realize o potencial das populações locais na criação dessas dinâmicas. Neste sentido, muito recairá sobre os que servem como facilitadores. Deles será o desafio de providenciar o ambiente que é desejável nos cursos do instituto, um ambiente conducente com o empoderamento espiritual dos indivíduos, que se irão vislumbrar a si próprios como agentes activos da sua própria aprendizagem, como protagonistas de um esforço constante para aplicar o conhecimento de forma a ter efeito na transformação individual e colectiva. Se isto falhar, independentemente do número de círculos de estudo existentes no agrupamento, a força necessária para impelir a mudança não será gerada.

Se a tarefa do facilitador consiste em atingir níveis de excelência cada vez maiores, é preciso relembrar que a principal responsabilidade pelo desenvolvimento de recursos humanos numa região ou país cabe ao instituto de formação. À medida que se esforça para aumentar o número de participantes, o instituto enquanto estrutura – desde o conselho, aos coordenadores a diversos níveis, aos facilitadores nas bases da comunidade – deve dar igual atenção à eficácia do sistema no seu todo, visto que, em última análise, os ganhos quantitativos sustentáveis serão contingentes do progresso qualitativo. Ao nível do agrupamento, o coordenador deve conferir tanto experiência prática como dinamismo aos seus esforços de acompanhamento dos que servem como facilitadores. Deve organizar encontros periódicos de facilitadores para que estes reflitam nas suas iniciativas. Eventos organizados para repetir o estudo de determinados segmentos seleccionados do material do instituto podem revelar-se ocasionalmente positivos, desde que se assegure que não inculcam a perpétua necessidade de formação. As capacidades de um facilitador desenvolvem-se progressivamente quando entra em acção e ajuda os outros a contribuir para o objectivo da actual série de Planos globais, através do estudo da sequência de cursos e da implementação da sua componente prática. E à medida que homens e mulheres de diversas idades se movimentam ao longo da sequência e terminam o seu estudo de cada um dos cursos com a ajuda de facilitadores, outros devem erguer-se prontos a acompanhá-los nos actos de serviço que realizam de acordo com as suas fortalezas e interesses – especialmente os coordenadores responsáveis pelas aulas de crianças, grupos de pré-jovens e círculos de estudo, actos de serviço cruciais à perpetuação do próprio sistema. Para assegurar que a adequada medida de vitalidade pulsa em todo o sistema, este deve continuar a ser objecto de intensa aprendizagem em todos os países ao longo dos próximos doze meses.

A preocupação pela educação espiritual das crianças há muito que é um elemento da cultura da comunidade Bahá'í, preocupação essa que resultou em duas realidades

coexistentes. Uma delas, que diz respeito às realizações dos Bahá'ís do Irão, caracterizou-se pela capacidade de oferecer aulas sistemáticas, ano após ano, às crianças das famílias Bahá'ís, em geral com o objectivo de proporcionar às novas gerações conhecimentos básicos da história e ensinamentos da Fé. Se considerarmos o planeta, tem sido relativamente pequeno o número dos que beneficiaram destas aulas. A outra realidade emerge em zonas onde ocorreram adesões em grande escala, sejam rurais ou urbanas. Uma atitude mais inclusiva dominou esta experiência. Contudo, quando crianças de diversos lares foram de uma só vez avidamente acolhidas nas aulas Bahá'ís, diversos factores impediram que as lições fossem conduzidas com o necessário grau de regularidade, ano após ano. Quão agradados ficámos ao constatar que esta dualidade, consequência de circunstâncias históricas, se começa a desvanecer à medida que, por toda a parte, amigos formados pelos institutos se esforçam para oferecer aulas, abertas a todos, numa base sistemática.

Iniciativas tão promissoras precisam agora ser vigorosamente prosseguidas. Em cada agrupamento com um programa intensivo de crescimento em curso, devem ser feitos esforços para sistematizar mais a oferta da educação espiritual a um número crescente de crianças de famílias de variados antecedentes – um requisito do processo de edificação comunitário que ganha impulso nos bairros e aldeias. Esta será uma tarefa exigente, que requer paciência e cooperação da parte dos pais, bem como das instituições. Já foi pedido ao Instituto Ruhí que faça planos para completar os seus cursos de formação de professores de aulas de crianças dos diferentes níveis, incluindo as lições correspondentes, desde os 5 ou 6 anos até aos 10 ou 11, de forma a colmatar a lacuna actual entre as lições existentes e os livros para pré-jovens, tal como “*O Espírito da Fé*” e o que se seguirá “*O Poder do Espírito Santo*”, os quais proporcionam uma distintiva componente Bahá'í ao programa dessa faixa etária. À medida que estes cursos adicionais ficarem disponíveis, os institutos de todos os países serão capazes de preparar os professores e coordenadores necessários ao estabelecimento, grau a grau, do âmago do programa para educação espiritual das crianças, em torno do qual podem ser organizados elementos secundários. Entretanto, sempre que a necessidade o exija, os institutos devem envidar esforços para proporcionar materiais adequados aos professores, entre os que actualmente existem, para uso nas suas aulas com crianças de diversas idades.

O Centro Internacional de Ensino conquistou a nossa incondicional gratidão pelo ímpeto vital que dedicou aos esforços para assegurar a antecipação da meta do Plano de Cinco Anos. A contemplação do grau de energia que conferiu a este empreendimento mundial, tenazmente acompanhando o progresso em todos os continentes e trabalhando tão proximamente com os Conselheiros Continentais, proporcionou um vislumbre do tremendo poder inerente à Ordem Administrativa. À medida que o Centro de Ensino actualmente volve a sua atenção, com igual vigor, para questões relacionadas com a eficácia das actividades ao nível do agrupamento, irá certamente dar especial consideração à implementação das aulas Bahá'ís para crianças. Estamos confiantes que a sua análise da experiência adquirida em alguns agrupamentos seleccionados durante o próximo ano, representativos de diversificadas realidades sociais, irá esclarecer questões práticas que possibilitarão o estabelecimento de aulas regulares nos bairros e aldeias, destinadas a crianças de todas as idades.

A rápida disseminação do programa para conferir poderes espirituais aos pré-jovens é outra expressão do avanço cultural na comunidade Bahá'í. Enquanto a tendência

mundial projecta uma imagem desta faixa etária como sendo problemática, perdida no meio de mudanças físicas e emocionais, irresponsável e auto-destrutiva, a comunidade Bahá'í, em contrapartida – na linguagem que usa e na abordagem que emprega – move-se decididamente na direcção oposta, vendo nos pré-jovens, altruísmo, um agudo sentido de justiça, vontade de aprender sobre o universo e desejo de contribuir para a melhoria do mundo. Os relatos que dão conta da participação dos pré-jovens em países espalhados pelo planeta dão testemunho da validade desta visão. Tudo indica que o programa envolve a sua crescente consciência na exploração da realidade que os ajuda a analisar as forças construtivas e destrutivas que operam na sociedade e a reconhecer a influência que essas forças exercem nos seus pensamentos e acções, aguçando a sua percepção espiritual, fomentando os seus poderes de expressão e reforçando estruturas morais que os servirão ao longo das suas vidas. Numa idade em que desabrocham os poderes intelectuais, espirituais e físicos a eles acessíveis, são-lhes dadas as ferramentas que necessitam para combater as forças que lhes roubariam a sua verdadeira identidade como seres nobres e a capacidade de trabalhar pelo bem-estar comum.

Como o principal componente do programa explora temas sob a perspectiva Bahá'í, mas não como modo de instrução religiosa, abriu a possibilidade de se estender a pré-jovens de variadas condições e circunstâncias. Então, em muitos casos, os que implementam o programa entram confiantemente na área da acção social, encontrando um conjunto de questões e possibilidades, que estão a ser seguidas e organizadas num processo global de aprendizagem, pelo Gabinete de Desenvolvimentos Sociais e Económicos, na Terra Santa. Assim, a aprendizagem e a experiência acumuladas deram origem ao aumento da capacidade em diversos agrupamentos de todo o planeta em que cada um deles sustenta acima de mil pré-jovens no programa. Para ajudar outros a progredirem rapidamente nesta direcção, o Gabinete, com a assistência de um conjunto de crentes, está a estabelecer uma rede de sítios em todos os continentes, que pode ser usada para proporcionar formação ao número sempre crescente de coordenadores de agrupamento. Estas pessoas-recurso continuam a apoiar os coordenadores após o regresso aos respectivos agrupamentos, capacitando-os para criar um ambiente de mudança espiritual no qual o programa de pré-jovens pode ganhar raízes.

Conhecimento adicional haverá de advir neste campo de iniciativas, apesar do padrão de acção já estar claro. Apenas a capacidade da comunidade Bahá'í limita a extensão da sua resposta à demanda do programa por escolas e grupos cívicos. Nos agrupamentos que são actualmente o foco de um programa intensivo de crescimento, existe um conjunto de circunstâncias, que vai dos que têm um reduzido e esporádico número de grupos de pré-jovens aos que mantêm um número suficiente para justificar os serviços de um dedicado coordenador, que pode receber apoio de um sítio para a disseminação da aprendizagem. Para assegurar que esta capacidade aumenta por todo o amplo espectro destes agrupamentos, convocámos 32 sítios de aprendizagem, cada um servindo cerca de vinte agrupamentos com coordenadores a tempo inteiro, a estarem a funcionar até final do actual Plano. Em todos os outros agrupamentos semelhantes, deve ser dada prioridade, ao longo do próximo ano, à criação de capacidade para oferecer o programa, multiplicando sistematicamente o número de grupos.

*

Os desenvolvimentos a que já nos referimos – o aumento verificado na capacidade de ensinar directamente a Fé e a entrada em discussões resolutas sobre temas de carácter

espiritual com pessoas de todas as condições, o nascimento de uma abordagem para o estudo das escrituras que impele à acção, o renovado compromisso de proporcionar, numa base regular, educação espiritual aos mais novos em bairros e aldeias, e a difusão da influência de um programa que instila nos pré-jovens um sentido de duplo propósito moral, o desenvolvimento das suas potencialidades latentes e o contributo para a transformação da sociedade – estão todos reforçados em grande medida por um outro avanço ao nível da cultura, cujas implicações são certamente de longo alcance. Esta evolução na consciência colectiva é visível na frequência crescente com que a palavra “acompanhar” aparece nas conversas entre os amigos, uma palavra que adquire um novo significado à medida que é integrada no vocabulário comum da comunidade Bahá'í. Indica o fortalecimento significativo de uma cultura em que a aprendizagem é o modo de funcionamento, um modo que promove a participação consciente de mais e mais pessoas no esforço unificado para aplicar os ensinamentos de Bahá'u'lláh à construção de uma civilização divina, que o Guardião afirma ser a principal missão da Fé. Tal abordagem oferece um contraste assinalável com os modos espiritualmente falidos e moribundos da velha ordem social que tão frequentemente coloca rédeas à energia humana através da dominação, através da ganância, através do sentimento de culpa e através da manipulação.

Nos relacionamentos entre os amigos, então, este avanço na cultura encontra expressão na qualidade das suas interacções. A aprendizagem como modo de funcionamento exige que todos assumam uma postura de humildade, uma condição em que cada um se torna esquecido de si próprio, colocando total confiança em Deus, dependendo do Seu poder que a tudo sustém e confiante na Sua infalível assistência, conhecedor de que Ele, e só Ele, pode transformar o mosquito em águia, a gota num oceano ilimitado. E, em tal estado, as almas trabalham incessantemente em conjunto, deliciando-se não tanto com as suas próprias realizações mas com o progresso e os serviços dos outros. Assim os seus pensamentos estão centrados, a todo o instante, em ajudarem-se mutuamente a escalar as alturas do serviço à Sua Causa e a subir ao céu do Seu conhecimento. É isto que vemos no actual padrão de actividades que se desenrola em todo o planeta, propagado por jovens e adultos, por veteranos e recém-declarados, a trabalhar lado a lado.

Este avanço na cultura influencia não só as relações entre os indivíduos, como os seus efeitos podem sentir-se também na condução dos assuntos administrativos da Fé. À medida que a aprendizagem vai distinguindo o modo de funcionamento da comunidade, determinados aspectos da tomada de decisão, relacionados com a expansão e a consolidação, foram atribuídos ao corpo de crentes, permitindo que a planificação e a implementação respondam melhor às circunstâncias do campo de acção. Especificamente, um espaço foi criado, na agência da reunião de reflexão, onde os envolvidos nas actividades ao nível do agrupamento se juntam de tempos a tempos para chegarem a consenso quanto ao estado corrente da sua situação, à luz da experiência e guia das instituições, e para definirem os passos seguintes. Um espaço semelhante está aberto pelo instituto, que possibilita que os que servem como facilitadores, professores de aulas de crianças e animadores de grupos de pré-jovens no agrupamento se reúnam frequentemente e consultem sobre as suas experiências. Intimamente ligada a este processo consultativo nas bases da comunidade estão as agências do instituto de formação e a Comissão de Crescimento do Agrupamento, juntamente com os membros da Junta Auxiliar, cujas interacções conjuntas oferecem um outro espaço para a tomada de decisões que respeitam ao crescimento, neste caso, com um certo grau de

formalidade. O funcionamento deste sistema ao nível do agrupamento, nascido das exigências, aponta para uma característica importante da administração Bahá'í: Tal como um organismo vivo, está interiormente codificada para acomodar graus de complexidade cada vez maiores, em termos de estruturas e processos, relacionamentos e actividades, à medida que evolui sob a guia da Casa Universal de Justiça.

Que as instituições da Fé a todos os níveis – do local ao regional, do nacional ao continental – sejam capazes de gerir tal complexidade crescente com uma destreza cada vez maior é tanto um indício como uma necessidade do seu constante amadurecimento. A evolução das relações entre as estruturas administrativas conduziram a Assembleia Espiritual Local ao limiar de um novo estágio no exercício das suas responsabilidades de difundir o Verbo de Deus, de mobilizar as energias dos crentes, e de forjar um ambiente que seja espiritualmente edificador. Em ocasiões anteriores explicámos que a maturidade da Assembleia Espiritual não pode ser avaliada apenas pela regularidade das suas reuniões ou pela eficácia do seu funcionamento. Mas sim, a sua força deve ser medida, em grande parte, pela vitalidade da vida espiritual e social da comunidade que serve – uma comunidade em crescimento que acolhe as contribuições construtivas tantos dos que estão como dos que não estão formalmente registados. É gratificante ver como as actuais abordagens, métodos e instrumentos estão a proporcionar os meios para as Assembleias Espirituais Locais, mesmo para as recém-formadas, poderem exercer estas responsabilidades à medida que asseguram que os requisitos do Plano de Cinco Anos são adequadamente cumpridos nas suas localidades. Na verdade, o adequado envolvimento da Assembleia com o Plano é crucial em qualquer tentativa de acolher grandes números – um requisito para a manifestação da total extensão dos seus poderes e capacidades.

Os desenvolvimentos que estamos certos iremos testemunhar nas Assembleias Espirituais Locais ao longo dos anos vindouros só são possíveis pela crescente solidez das Assembleias Espirituais Nacionais, cuja capacidade de pensar e agir estrategicamente aumentou visivelmente, especialmente à medida que aprenderam a analisar o processo de construção da comunidade ao nível das bases com precisão e eficácia crescentes, e a injectar-lhe, quando necessário, apoio, recursos, encorajamento e amorosa guia. Nos países, onde as condições o exigiram, delegaram um conjunto dessas responsabilidades a Conselhos Regionais, descentralizando determinadas funções administrativas, promovendo a capacidade institucional em áreas sob a sua jurisdição e fomentando um mais sofisticado conjunto de interacções. Não é exagero afirmar que o pleno envolvimento das Assembleias Nacionais foi instrumental para criar o ânimo final necessário para se atingir a meta do corrente Plano, e esperamos ver desenvolvimentos futuros nesta direcção, à medida que, em sintonia com os Conselheiros, exercem um esforço supremo para preparar as suas comunidades para embarcar no próximo empreendimento de cinco anos, no decurso dos críticos e fugazes meses que se seguem.

Sem dúvida, a evolução da instituição dos Conselheiros, constituiu um dos avanços mais significativos da Ordem Administrativa Bahá'í durante a década passada. Essa instituição já tinha dado saltos extraordinários no seu desenvolvimento quando, em Janeiro de 2001, os Conselheiros e os membros da Junta Auxiliar se reuniram na Terra Santa para a conferência que assinalou a ocupação da sua sede permanente no Monte Carmelo pelo Centro Internacional de Ensino. Não há dúvida que as energias libertadas por esse evento rapidamente propulsionaram o avanço da instituição. O grau de influência que os Conselheiros e os seus auxiliares exerceram no progresso do Plano

demonstra que assumiram o seu lugar natural na vanguarda do campo de ensino. Estamos confiantes que, no próximo ano, as instituições da Ordem Administrativa se unirão em estreita colaboração, à medida que todas se esforçam por reforçar, cada uma de acordo com as suas funções e responsabilidades em constante evolução, o modo de aprendizagem que se tornou a característica proeminente do funcionamento da comunidade – isto, com maior urgência nos agrupamentos com programas intensivos de crescimento em curso.

*

A Revelação de Bahá'u'lláh é vasta. Apela a uma profunda mudança, não só ao nível do indivíduo, como também da estrutura da sociedade. “E não é o objectivo de cada Revelação,” Ele Próprio proclama, “entretanto, efectuar uma transformação em todo o carácter da humanidade – uma transformação que se manifeste tanto exterior como interiormente, que afecte a sua vida íntima bem como as suas condições externas?” O trabalho que hoje em dia avança em todos os recantos do planeta representa o último estágio das iniciativas Bahá'ís em curso para criação do núcleo da gloriosa civilização entesourada nos Seus ensinamentos, cuja construção é um empreendimento de infinita complexidade e magnitude, que necessitará de séculos de dedicação da humanidade até alcançar a fruição. Não existem atalhos, nem fórmulas. Apenas à medida que são feitos esforços para captar as percepções da Sua Revelação, para explorar o conhecimento acumulado da raça humana, para aplicar inteligentemente os Seus ensinamentos à vida diária, e para consultar sobre as questões que surgem, irá a necessária aprendizagem ocorrer e a capacidade ser desenvolvida.

No processo a longo prazo de construção da capacidade, a comunidade Bahá'í devotou perto de uma década e meia à sistematização da sua experiência no campo de ensino, tendo aprendido a abrir determinadas actividades a cada vez mais pessoas e a sustentar a sua expansão e consolidação. Todos são bem-vindos a entrar no caloroso enlaço da comunidade e a receber sustentáculo da mensagem da Bahá'u'lláh que confere vida. De certeza, não existe maior alegria para uma alma, que anseia pela Verdade, do que encontrar abrigo na fortaleza da Causa e retirar força do poder unificador do Convénio. Contudo, cada ser humano e cada grupo, independentemente de ser contado ou não entre os Seus seguidores, pode retirar inspiração dos Seus ensinamentos, e beneficiar das gemas de sabedoria e conhecimento que os ajudarão a responder aos desafios que enfrentam. Na verdade, a civilização que clama a humanidade não será alcançada apenas com os esforços da comunidade Bahá'í. Numerosos grupos e organizações, animados pelo espírito da solidariedade mundial, que é uma manifestação indirecta da concepção de Bahá'u'lláh do princípio da unidade da humanidade, irão contribuir para a civilização destinada a emergir do tumulto da presente sociedade. Deve ficar claro para todos que a capacidade criada pela comunidade Bahá'í ao longo de sucessivos Planos globais lhes confere cada vez mais competência para apoiar as múltiplas e diversificadas dimensões de construção da civilização, abrindo-lhe novas fronteiras de aprendizagens.

Na nossa mensagem de Ridván de 2008 indicámos que à medida que os amigos continuam a trabalhar ao nível do agrupamento, iriam envolver-se cada vez mais na vida da sociedade e seriam desafiados a estender o processo de aprendizagem sistemática em que estão envolvidos de forma a englobar uma gama crescente de iniciativas humanas. Uma rica tapeçaria de vida comunitária começa a emergir em todos os agrupamentos à

medida que actos de adoração comunitários, intercalados com discussões realizadas na intimidade do lar, se entrelaçam com actividades que proporcionam educação espiritual a todos os membros da população – adultos, jovens e crianças. A consciência social é naturalmente elevada à medida que, por exemplo, conversas animadas proliferam entre os pais no que respeita às aspirações das suas crianças e projectos de serviço surgem por iniciativa dos pré-jovens. Assim que os recursos humanos de um agrupamento forem suficientemente abundantes e o padrão de crescimento estiver firmemente estabelecido, o envolvimento da comunidade com a sociedade pode e deve aumentar. Neste momento crucial do desfraldar do Plano, quando tantos agrupamentos se aproximam deste estágio, é apropriado que os amigos de todas as partes do mundo reflectam sobre a natureza das contribuições que as suas vibrantes comunidades em crescimento irão fazer para o progresso material e espiritual da sociedade. A este respeito, é proveitoso pensar em termos de duas esferas de actividade estreitamente relacionadas e que se reforçam mutuamente: o envolvimento na acção social e a participação nos discursos prevaletentes na sociedade.

Ao longo de décadas, a comunidade Bahá'í adquiriu experiência nestas duas esferas de actividade. Existem, naturalmente, muitos Bahá'ís que estão envolvidos como indivíduos na acção social e no discurso público através das suas ocupações profissionais. Um determinado número de organizações não governamentais, inspiradas nos ensinamentos da Fé e que operam ao nível regional e nacional, estão a trabalhar no campo do desenvolvimento sócio-económico para melhorar as condições do seu povo. As agências das Assembleias Espirituais Nacionais estão a contribuir através de variadas vias para a promoção de ideias que conduzem ao bem-estar público. Ao nível internacional, agências tais como o Gabinete da Comunidade Internacional Bahá'í nas Nações Unidas desempenham funções semelhantes. No que for necessário e desejável, os amigos que trabalham nas bases da comunidade apoiar-se-ão nesta experiência e capacidade à medida que se esforçam para responder às preocupações da sociedade que os rodeia.

Mais adequadamente concebida em termos de espectro de acção, a acção social pode variar de esforços relativamente informais, com uma duração limitada, realizados por indivíduos ou pequenos grupos de amigos, até programas de desenvolvimento sócio-económico com elevado nível de complexidade e sofisticação implementados por organizações inspiradas na Fé Bahá'í. Independentemente do seu âmbito ou dimensão, toda a acção social, por muito modesta que seja, procura aplicar os ensinamentos e princípios da Fé ao melhoramento de determinados aspectos da vida sócio-económica da população. Tais iniciativas distinguem-se, então, pelo seu objectivo explícito de promover o bem-estar material da população, além do seu conforto espiritual. Que a civilização mundial actualmente no horizonte da humanidade deva atingir uma coerência dinâmica entre os requisitos espirituais e materiais é um aspecto central dos ensinamentos Bahá'ís. É evidente que este ideal tem profundas implicações na natureza da acção social executada pelos Bahá'ís, seja qual for o seu âmbito ou dimensão. Apesar das condições variarem de um país para outro, e quicá de um agrupamento para outro, inspirando nos amigos uma variedade de iniciativas, existem alguns conceitos fundamentais que todos devem ter em mente. Um deles é a posição central ocupada pelo conhecimento na existência social. A perpetuação da ignorância é a mais atroz forma de opressão; pois reforça as diversas formas de preconceito que são obstáculos à materialização da unicidade da humanidade, a meta e princípio que rege a Revelação de Bahá'u'lláh. O acesso ao conhecimento é um direito de qualquer ser humano, e a

participação na sua criação, aplicação e disseminação uma responsabilidade que todos devem assumir no grande empreendimento de construção de uma civilização mundial próspera – cada indivíduo de acordo com os seus talentos e capacidades. A justiça exige a participação universal. Assim, embora a acção social possa envolver algum tipo de prestação de bens e serviços, a sua principal preocupação deve ser o desenvolvimento de capacidade no seio de uma dada população para participar na criação de um mundo melhor. A mudança social não é um projecto realizado por um grupo de pessoas em benefício de terceiros. O âmbito e complexidade da acção social devem ser proporcionais aos recursos humanos responsáveis pela sua continuidade disponíveis no bairro ou na aldeia. É preferível, então, que os esforços se iniciem a uma escala modesta e que cresçam organicamente à medida que se desenvolve a capacidade da população. Naturalmente, a capacidade sobe a novos níveis à medida que os protagonistas da mudança social aprendem a aplicar à sua realidade com uma eficácia cada vez maior os elementos das Revelações de Bahá'u'lláh, juntamente com os conteúdos e métodos científicos. Devem esforçar-se para interpretar esta realidade de forma consistente com os Seus ensinamentos. – vindo em cada um dos seus congéneres gemas de inestimável valor e reconhecendo os efeitos do duplo processo de integração e desintegração tanto nos corações como nas mentes, assim como nas estruturas sociais.

A acção social eficaz serve para enriquecer a participação nos discursos da sociedade, tal como as percepções ganhas à custa do envolvimento em determinado discurso pode contribuir para o esclarecimento dos conceitos que moldam a acção social. Ao nível do agrupamento, o envolvimento no discurso público pode variar de um acto tão simples como a apresentação de ideias Bahá'ís em conversas quotidianas a actividades mais formais como a preparação de artigos e a participação em encontros, dedicados a temas de relevância social – as mudanças climáticas e ambientais, a governação e os direitos humanos, só para mencionar alguns exemplos. Compreende igualmente interacções significativas junto de grupos cívicos e organizações locais em aldeias e bairros.

A este respeito, sentimo-nos compelidos a fazer uma advertência. É importante que todos reconheçam que o valor do envolvimento na acção social e no discurso público não pode ser julgado pela capacidade de obtenção de novas adesões. Apesar das iniciativas nestes dois campos de actividade poderem afectar a dimensão da comunidade Bahá'í, não se realizam com essa finalidade. A sinceridade a esse respeito é imprescindível. Ademais, deve ser exercido todo o cuidado para evitar a sobrevalorização da experiência Bahá'í ou para despertar uma atenção indevida para iniciativas empolgadas, tais como o programa de empoderamento espiritual dos pré-jovens, que decorrerão melhor se amadurecerem ao seu próprio ritmo. A humildade é o lema em todos os casos. Ao transmitirem entusiasmo pelas suas crenças, os amigos devem evitar a projecção de um ar de triunfalismo, pouco adequado entre eles, menos adequado ainda noutras circunstâncias.

Ao descrever-vos estas oportunidades que actualmente se abrem ao nível do agrupamento, não estamos a pedir que alterem de forma alguma o vosso rumo actual. Nem se deve imaginar que tais oportunidades representam um campo de serviço alternativo, competindo com o trabalho da expansão e consolidação pelos limitados recursos e energias da comunidade. Ao longo do próximo ano, o processo de instituto e o padrão de actividades que gera deve continuar a ser fortalecido, e o ensino deve ter prerrogativa na mente de cada crente. O envolvimento adicional na vida da sociedade

não deve ser precocemente procurado. Procederá naturalmente à medida que os amigos em cada agrupamento perseveram na aplicação das provisões do Plano através de um processo de acção, reflexão, consulta e estudo, e como resultado aprenderão. O envolvimento na vida da sociedade florescerá à medida que aumentar gradualmente a capacidade da comunidade em promover o seu próprio crescimento e em manter a sua vitalidade. Atingirá coerência com os esforços para expandir e consolidar a comunidade na medida em que se apoia nos elementos da estrutura conceptual que governa a actual série de Planos globais. E irá contribuir para o movimento da população na direcção da visão de Bahá'u'lláh de uma civilização mundial próspera e pacífica na medida em que empregar criativamente esses elementos em novos campos de aprendizagem.

*

Queridos Amigos: Quão frequentemente o Amado Mestre expressou a esperança de que os corações dos crentes se inundassem de amor uns pelos outros, que evitassem qualquer tipo de alienação e considerassem toda a humanidade como uma única família. "A ninguém vejais como pessoas estranhas," na Sua exortação; "vede todos como amigos, pois é difícil que o amor e a unidade surjam quando fixais o olhar nas diferenças." Ao mais profundo nível, todos os desenvolvimentos examinados nas páginas anteriores não são mais do que a expressão do amor universal alcançado através do poder do Espírito Santo. Pois não é o amor de Deus que consome todos os véus de distanciamento e divisão e que une os corações uns aos outros em perfeita unidade? Não é o Seu amor que vos empurra para o campo do serviço e vos capacita para ver em cada alma a capacidade de O conhecer e adorar? Não estais vós galvanizados pelo conhecimento de que a Sua Manifestação suportou com alegria uma vida de sofrimento por amor à humanidade? Olhai para as vossas próprias fileiras, para os vossos queridos irmãos e irmãs no Irão. Não serão eles exemplos da fortaleza nascida do amor a Deus e do desejo de O servir? Acaso a sua capacidade para transcender a mais cruel e amarga perseguição não pressagia a capacidade de milhões e milhões de pessoas oprimidas no mundo para se erguerem e tomarem parte decisiva na construção do Reino de Deus na terra? Sem desanimar com as teorias sociais que visam a divisão, prosseguem e levam a mensagem de Bahá'u'lláh a almas que aguardam em cada bairro urbano, em cada recanto rural, em cada canto do planeta, atraindo-as para a Sua comunidade, a comunidade do Maior Nome. Nunca deixais de estar nos nossos pensamentos e orações, e continuaremos a implorar ao Todo-Poderoso que vos fortaleça com a Sua graça maravilhosa.

[Assinado: A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA]